

**A PRÁTICA DOCENTE E A INCLUSÃO DE ALUNOS
COM TRANSTORNO DE DEFICIT DE ATENÇÃO
E HIPERATIVIDADE – TDAH**

Ana Luiza Barcelos Ribeiro (UNESA e FAMESC)

analuizabarcelos32@yahoo.com.br

Bianka Pires André (UNEF)

biankapires@gmail.com

RESUMO

Este trabalho apresenta uma revisão de literatura assistemática, a partir de diversos autores que estudam sobre o TDAH, a prática docente e sobre a inclusão escolar. Com o objetivo de compreender os processos que envolvem o TDAH, a inclusão destes alunos e a atuação docente no contexto educacional. O TDAH constitui um dos transtornos que mais acomete crianças e adolescentes no período escolar, o aluno que apresenta esse transtorno apresenta dificuldade na adaptação escolar, assim como na relação familiar e no contexto social. Esse trabalho inicia-se com a conceituação de inclusão e os aspectos legais que a legitimam, falamos sobre o TDAH, suas características e práticas de atuação que possibilitem uma aprendizagem significativa. Sendo assim, foram utilizados alguns autores importantes para a área, assim como artigos mais recentes que se posicionam quanto à atuação docente frente a inclusão escolar. Observou-se que as consequências acarretadas pelo transtorno podem levar a problemas emocionais graves, além do fracasso e da evasão escolar.

Palavras-chave:

TDAH. Inclusão escolar. Prática docente.

ABSTRACT

This paper presents a review of unsystematic literature, based on several authors who study ADHD, teaching practice and school inclusion. In order to understand the processes involving ADHD, the inclusion of these students and the teaching performance in the educational context. ADHD is one of the disorders that most affects children and adolescents during school, the student who has this disorder has difficulty in school adaptation, as well as in family relationships and in the social context. This work starts with the concept of inclusion and the legal aspects that legitimize it, we talk about ADHD, its characteristics and practices that enable a meaningful learning. Therefore, some important authors for the area were used, as well as more recent articles that position themselves regarding teaching performance in view of school inclusion. It was observed that the consequences caused by the disorder can lead to serious emotional problems, in addition to failure and dropout.

Keywords:

ADHD. School inclusion. Teaching practice.

1. Introdução

Nas últimas décadas muito se tem discutido acerca da inclusão escolar, e equivocadamente muitos a relacionam exclusivamente a inclusão das pessoas público alvo da educação especial, mas a temática inclusão é bem mais ampla e se relacionam a todas as pessoas que possam em algum momento do seu processo de aprendizagem estar à margem e nesse contexto podemos pensar as pessoas com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade.

O Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) pode ser caracterizado como um transtorno neurobiológico de causas genéticas, onde seus primeiros sinais aparecem na infância, principalmente na idade escolar e frequentemente acompanha o indivíduo por toda a sua vida. Ele se caracteriza por sintomas de desatenção, impulsividade e hiperatividade, sendo uma das grandes dificuldades do processo de ensino e aprendizagem enfrentados pelas instituições escolares devido aos variados sintomas e conseqüentemente subtipos de TDAH, onde cada aluno apresenta especificidades quanto a sua socialização e ao comportamento em sala de aula, gerando além da dificuldade de aprendizagem dificuldades na socialização.

Assim com o objetivo de compreender os processos que envolvem o TDAH, a inclusão destes alunos e a atuação docente no contexto educacional, inicia-se esse trabalho definindo TDAH, suas principais características, logo após conceitua-se a inclusão escolar, pensando a educação inclusiva no contexto atual e refletindo sobre a prática docente na educação inclusiva e na inclusão dos alunos com TDAH.

2. Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade – TDAH

Segundo o DSM-5, o TDAH se classifica entre os transtornos do neurodesenvolvimento, que são caracterizados por dificuldades no desenvolvimento que se manifestam precocemente e influenciam o funcionamento pessoal, social, acadêmico ou pessoal.

O TDAH se caracteriza por sintomas de desatenção, impulsividade e hiperatividade, sendo uma das grandes dificuldades do processo de ensino e aprendizagem enfrentados pelas instituições escolares devido aos variados sintomas e conseqüentemente subtipos de TDAH, onde cada aluno apresenta especificidades quanto a sua socialização e ao compor-

tamento em sala de aula, gerando além da dificuldade de aprendizagem dificuldades na socialização.

De acordo com Barkley (2002),

O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade consiste de três problemas primários na capacidade de um indivíduo controlar seu comportamento: dificuldades em manter sua atenção, controle e inibição dos impulsos e da atividade excessiva. (BARKLEY, 2002, p. 50)

Acredita-se que há dois problemas junto a esse transtorno que são: a divergência nas suas respostas em determinadas questões e a resistência em seguir regras.

Seguindo os apontamentos de Andrade (2003, p. 76), os sintomas do TDAH já podem aparecer logo nos primeiros anos de vida, pois se percebe alterações no desenvolvimento neurológico e emocional do indivíduo, porém é na escola que os sintomas se tornam mais evidentes ao serem comparados aos seus pares etários e o próprio ambiente educacional que exige maior atenção e um comportamento mais adequado para a aprendizagem, como postura e silêncio.

Pode-se observar que os sintomas do TDAH permanecem na vida adulta em 67% dos casos (LOPES; NASCIMENTO; BANDEIRA, 2005), na infância esses sintomas trazem implicações à rotina da criança e da família, consequências ao sistema educacional e maior incidência de condutas de risco na adolescência (HERNÁNDEZ, 2007). Frequentemente relaciona-se ao insucesso educacional, baixa *performance* profissional, perda na renda familiar, impacto econômico e social (BIEDERMAN, 2006; ROHDE; HALPERN, 2004).

3. Inclusão Escolar

De acordo com os apontamentos de Gil (2005, p. 26) incluir “é garantir que todos os alunos com ou sem deficiência participem ativamente de todas as atividades na escola e na comunidade”. Corroborando com esses ideais os autores Stainback e Stainback (1999, p. 21) afirmam que o ensino inclusivo pode ser definido como “a prática da inclusão de todos – independente de seu talento, deficiência, origem socioeconômica ou cultural – em escolas e salas de aula provedoras onde as necessidades desses alunos estejam satisfeitas”.

Uma escola que atenda as necessidades de todos indiscriminadamente tornou-se uma emergência, havendo a necessidade de minimizar a

discriminação e o preconceito, pois cada um tem o direito de ter o seu espaço e esse direito educacional é reforçado pela Lei nº 394, de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação brasileira, que situa no cap. V, art. 58, que a educação especial deve ser “oferecida preferencialmente na rede regular de ensino para educandos portadores de necessidades especiais” e no Art. 59, que os sistemas de ensino assegurarão a tais “educandos” currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específicos para atender às suas necessidades”.

Todos os esforços devem ser centralizados em prol de atender a estas necessidades, que os alunos com TDAH também possuem, não se restringe a mudanças apenas nas limitações arquitetônicas ou estruturais que também são essenciais, mas minimizar as limitações na formação dos profissionais envolvidos, limitação do próprio de desejo de fazer diferente do que aprendeu.

Portanto, a iniciativa para realizar uma Educação inclusiva é investigar as diferentes deficiências existentes para o atendimento preciso aos alunos, transformando a infraestrutura das instituições de ensino para que todos possam usufruir de um bom acesso, favorecendo a permanência e o aproveitamento do ensino ofertado, possibilitando aos alunos com transtornos, dificuldades de aprendizagem e aos alunos com deficiência condições que favoreçam sua inclusão no meio social.

A Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva de 2008 acompanha os avanços legais nacionais e internacionais, os avanços e aprofundamentos técnicos e acadêmicos, além das lutas sociais, constituindo políticas públicas promotoras de uma educação de qualidade para todos os alunos, conduzindo esforços em prol de uma escola para todos.

A educação inclusiva constitui um paradigma educacional fundamentado na concepção de direitos humanos, que conjuga igualdade e diferença como valores indissociáveis, e que avança em relação à ideia de equidade formal ao contextualizar as circunstâncias históricas da produção da exclusão dentro e fora da escola (BRASIL, 2008, p. 1).

De acordo com Mantoan (2015) “Inclusão é o privilégio de conviver com as diferenças”, partindo dessa premissa a inclusão de um aluno com TDAH é um privilégio para os colegas e professores que a partir das suas experiências experimentam que as pessoas são diferentes, que possuem comportamentos diferentes, formas de aprender diferentes e principalmente que precisam ser respeitadas em suas diferenças.

A Declaração de Salamanca destaca ainda que:

[...] as escolas comuns, com essa orientação integradora, representam o meio mais eficaz de combater atitudes discriminatórias, criar comunidades acolhedoras, construir uma sociedade integradora e dar educação para todos; além disso, proporcionam uma educação efetiva à maioria das crianças e melhoram a eficiência e, certamente, a relação custo-benefício de todo o sistema educativo. (Declaração de Salamanca, p. 10)

O benefício da inclusão não é apenas para os alunos público alvo da educação especial ou com algum transtorno ou dificuldade de aprendizagem como o TDAH, mas para toda a sociedade, os alunos aprendem a conviver e a respeitar as diferenças, os professores aprendem a lidar com elas, os funcionários que multiplicam esse conhecimento pela comunidade e a eficiência da própria socialização.

4. Prática Docente e TDAH

Glat e Blanco (2007) apud Mazzotta e D'antino (2011) afirmam que embora as escolas tenham um discurso de aceitação à diversidade, não modificam sua prática para dar conta das especificidades de aprendizagem e desenvolvimento de todos os alunos. O discurso vem como resposta a uma obrigação legal e não passa disso, os alunos ficam na sala de aula, esta geralmente não adaptada, professores pouco preparados, gerando muitas vezes mais preconceito e desrespeito entre os alunos, aquele que é especial e não sabe o que está fazendo ali e aos outros que o percebem como alguém que não faz nada, que não produz aumentando sua diferença e favorecendo a discriminação.

De acordo com o mesmo autor na educação inclusiva todas as crianças possuem o direito de frequentar a escola, todas elas, sejam deficientes ou não, havendo assim uma modificação na cultura e na estrutura da escola, pois esta deve estar preparada para receber todos os tipos de alunos e se adequar a eles, estar apta a acolhê-lo, visando não apenas a inclusão e sua inserção escolar, mas práticas que propiciem uma inclusão social.

A igualdade diz respeito aos direitos humanos e não às características das pessoas, como seres que sentem, pensam e apresentam necessidades diferenciadas e que, por direito de cidadania, devem ser compreendidas, valorizadas e atendidas segundo suas exigências biopsicossociais individuais. Em decorrência, fazem jus à equiparação de oportunidades de acesso, ingresso e permanência com êxito na escola, buscando-se ultrapassar seus limites, até porque desconhecemos a extensão da potencialidade humana. (CARVALHO, 2004, p. 18)

A autora discorre sobre a equidade, o reconhecimento da diversidade em um espaço democrático, com garantia de oportunidades, com êxito na aprendizagem e na participação através das diferentes modalidades de atendimento educacional.

Considerando a necessidade de práticas de ensino que atendam a todas as pessoas em suas especificidades, dentre elas as pessoas com TDAH, e nesse sentido o professor como aquele que tem contato direto com o aluno, a formação docente se tornou uma grande preocupação social e principalmente a formação docente na perspectiva inclusiva o que “denota um movimento em direção a um sentido de inclusão social, e o sujeito com deficiência passa a dividir a mesma cena com os sujeitos sem deficiência” (ROZEK, 2012, p. 137).

Corroborando com esses ideais Fazenda (2010) afirma que para o professor realizar sua prática pedagógica com sucesso, é necessário três atributos que são importantes na prática docente, são eles preparo, espera, e coragem, pois todo fazer pedagógico dever ser baseado no acolhimento, na continuidade na persistência, na coerência e a consistência.

A parceria da família é importante para que a inclusão aconteça de forma efetiva, o processo de aprendizagem não se dá apenas na escola, mas em todos os espaços onde essa criança conviva e é necessário essa parceria, às vezes se faz necessário um acompanhamento médico e medicamentoso, dependendo da avaliação médica, mas principalmente um acompanhamento psicológico, de psicoeducação, para que esse aluno entenda seu problema e aprenda lidar com ele.

5. Conclusões

Percebemos que a inclusão de todos os alunos é necessária e benéfica a nossa sociedade, aprender a lidar com a diversidade e a respeitá-la é algo que a escola como um espaço eminentemente social está apta a realizar, mas é necessário que haja acessibilidade atitudinal e formação docente.

Nesse trabalho foi apresentado o conceito de TDAH, suas principais características, conceituou-se a inclusão escolar, pensando a educação inclusiva no contexto atual e refletindo sobre a prática docente na educação inclusiva e na inclusão dos alunos com TDAH, tendo como o objetivo compreender os processos que envolvem o TDAH, a inclusão destes alunos e a atuação docente no contexto educacional, esse trabalho

não se esgota em si mesmo, mas aponta para a possibilidade ampliar os horizontes da educação inclusiva.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, Ê. R. *et al.* Análise da eficácia do metilfenidato usando a versão abreviada do questionário de conners em transtorno de déficit de atenção/hiperatividade. *Arq. Neuro-Psiquiatria*. São Paulo, 2003.

BARKLEY, R. A. *Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade – TDAH: guia completo e autorizado para pais, professores e profissionais da saúde*. Porto Alegre: Artmed, 2002.

BRASIL. *Declaração de Salamanca e linha de ação sobre as necessidades educativas especiais*. Brasília: CORDE, 1994.

_____. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília-DF: Imprensa Oficial, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm Acesso em: 28 nov. 2020.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília: MEC/SEESP, 2008.

BIEDERMAN, J.; FARAONE, S. V. The effects of Attention Deficit/Hyperactivity Disorder on Employment and Household Income. *Medscape General Medicine*, 8(3), 12, 2006.

CARVALHO, R. E. *Educação inclusiva com os pingos nos is*. Porto Alegre: Mediação, 2004.

FAZENDA, I. *Metodologia da pesquisa educacional*. São Paulo: Cortez, 2010.

GIL, M. (Org.). *Educação inclusiva: O que o professor tem a ver com isso?* São Paulo: USP, 2005.

HERNANDEZ, G. M. C. Transtorno por déficit de atención e hiperactividad. *Revista Peruana de Pediatría*, 60(2), p. 126-31, 2007.

LOPES, R. M. F.; NASCIMENTO, R. F. L.; BANDEIRA, D. R. Avaliação do transtorno do déficit de atenção / hiperatividade em adultos (TDAH): uma revisão de literatura. *Avaliação Psicológica*, 4(1), p. 65-74, 2005.

MANTOAN, M. T. E. *Inclusão escolar: O que é? Por quê? Como fazer?* São Paulo: Moderna, 2015.

MAZZOTTA, M. J. S.; D'ANTINO, M. E. F. Inclusão Social de Pessoas com Deficiências e Necessidades Especiais: Cultura, Educação e Lazer. *Saúde Soc.*, v. 20, n. 2, p. 377-89, 2011.

ROZEK, M. A formação de professores na perspectiva da Educação Inclusiva. *Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino – ENDIPE, XVI*, p. 2914-2925, Campinas: UNICAMP, 2012.

STAINBACK, S. STAINBACK, W. *Inclusão: um guia para educadores*. Trad. de Magda França Lopes. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.